

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 4

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 4 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-008-7 DOI 10.22533/at.ed.087202304</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quarto volume, os 20 capítulos contemplam assuntos relacionados à gestão dos serviços de saúde, à formação profissional e tecnologias digitais no ensino.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Hellen de Paula Silva da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0872023041	
CAPÍTULO 2	11
A POLÍTICA DE SAÚDE E O SUS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO: O DESAFIO DO ACESSO E DA ATENÇÃO NA CONJUNTURA NEOLIBERAL	
Jovina Moreira Sérvulo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.0872023042	
CAPÍTULO 3	21
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: MELHORIA DO DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS DURANTE A PROPOSTA DE PLANIFICAÇÃO	
Rafael Carvalho de Maria	
Marisa Araújo Costa	
Hellem Pamerra Nunes de Moraes	
Marianna Sousa Alves Araújo	
Rivane Sousa da Silva	
Jonas Davi Nogueira Sena	
E'lide Karine Pereira da Silva	
Maria Helena dos Santos Moraes	
Yasmine Maria Rodrigues dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.0872023043	
CAPÍTULO 4	32
CARACTERIZAÇÃO DA FARINHA DE MACAMBIRA (<i>Bromelia laciniosa</i>), COM POTENCIAL USO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA COMO EXCIPIENTE	
Gabriela Lemos de Azevedo Maia	
Matheus Gabriel de Freitas Nascimento	
Eric de Souza Soares Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.0872023044	
CAPÍTULO 5	44
DETERMINANTES DA QUALIDADE NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Andressa Gomes Sousa	
Caroliny Victoria dos Santos Silva	
Wellington de Lima Borges	
Anália Amanda Calacia de Sousa	
Luiza Esteves de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.0872023045	
CAPÍTULO 6	49
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO ATENDIMENTO A GESTANTES COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA DE TERESINA-PI	
Mayna Maria de Sousa Moura	
Taynara Beatriz da Silva Barbosa	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa	
Selminha Barbosa Bernardes Senna	

Hallyson Leno Lucas da Silva
Francisco Rafael de Carvalho
Reberson do Nascimento Ribeiro
Alex Feitosa Nepomuceno
Douglas Vieira de Oliveira
Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha
Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra
Andressa Maria Lima Sousa
Larissa Vieira de Melo
Mayara Macedo Melo

DOI 10.22533/at.ed.0872023046

CAPÍTULO 7 57

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA OS GESTORES DA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Suellen Gomes Barbosa Assad
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente
Elaine Antunes Cortez
Sílvia Cristina Pereira dos Santos
Gabryella Vencionek Barbosa Rodrigues
Denise Nogueira Kelp

DOI 10.22533/at.ed.0872023047

CAPÍTULO 8 67

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SAÚDE: PRODUÇÃO MAIS LIMPA NA HEMOTERAPIA

Rosimere Herdy Guedes Cardoso
Ilda Cecília Moreira da Silva
Lucrécia Helena Loureiro

DOI 10.22533/at.ed.0872023048

CAPÍTULO 9 77

IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DE REUNIÕES PARA INTEGRAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO E EQUIPES DE SAÚDE BUCAL

Eugênio Esteves Costa
Bárbara Munhoz da Cunha
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite
Pablo Guilherme Caldarelli
Marilisa Carneiro Leão Gabardo

DOI 10.22533/at.ed.0872023049

CAPÍTULO 10 88

JOURNAL CLUB ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM: AVANÇO NO GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM BASEADA NA PRÁTICA

Vanessa Cecília de Azevedo Michelin
Wilza Carla Spiri

DOI 10.22533/at.ed.08720230410

CAPÍTULO 11 100

LOS MÉTODOS MIXTOS COMO BASE METODOLÓGICA DE LA EVALUACIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS Y PROGRAMAS SOCIALES. EL EJEMPLO DEL PROGRAMA CONSTRUYENDO SOLUCIONES SOSTENIBLE EN COLOMBIA

Manuela Mejía-Pérez

DOI 10.22533/at.ed.08720230411

CAPÍTULO 12 112

METODOLOGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA E A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO COM PENSAMENTO CRÍTICO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joyce Fernanda Soares Albino Ghezzi
Elza de Fátima Ribeiro Higa
Daniela Fayer Nalom
Cassia Regina Fernandes Biffe
Monike Alves Leme
Maria José Sanches Marin

DOI 10.22533/at.ed.08720230412

CAPÍTULO 13 125

MONITORIA ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Manoel Renan de Sousa Carvalho
Bárbara Gomes Santos Silva
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Inara Viviane de Oliveira Sena
Nády dos Santos Moura
Haertori da Silva Leal
Enewton Eneas de Carvalho
Taylon Yago de Carvalho Agostinho
Bartolomeu da Rocha Pita
Jéssica Lailane da Silva Carvalho
Delmo de Carvalho Alencar

DOI 10.22533/at.ed.08720230413

CAPÍTULO 14 132

MULTIMÉTODOS DE COLETA DE DADOS NO ESTUDO DE CASO ÚNICO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE

Silvana Lima Vieira
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa
Juliana Maciel Machado Paiva
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino
Rosana Maria de Oliveira Silva
Gilberto Tadeu Reis da Silva
Vânia Marli Schubert Backes
Thadeu Borges Souza Santos
Giselle Alves da Silva Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.08720230414

CAPÍTULO 15 144

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ÁREA DA SAÚDE

Rafaela Aparecida Dias de Oliveira
Lyvia Aparecida Dias Folha
Daniela Dias de Oliveira
Ana Clara Corrêa Pereira de Oliveira
Lucas Escarião Tomasi
Adriana Vieira Macedo Brugnoli

DOI 10.22533/at.ed.08720230415

CAPÍTULO 16 151

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS A RESPEITO DA DISTANÁZIA EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Joana Célia Ferreira Moura
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Joyceleyde de Sousa Vasconcelos
Samantha Vieira da Silva
Letícia Soares de Lacerda
Maria Etelvina de Carvalho Sousa
Isabele Amaral Montanha Sampaio
Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Josué Alves da Silva
Leyla Gerlane de Oliveira Adriano
Dheymi Wilma Ramos Silva
Nelciane de Sousa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.08720230416

CAPÍTULO 17 157

PERCEPÇÕES A CERCA DA VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UMA UNIDADE AMBULATORIAL DE QUIMIOTERAPIA PEDIÁTRICA: IMPLICABILIDADES DA TERAPIA INTRAVENOSA

Janaina Baptista Machado
Taniely da Costa Bório
Luiz Guilherme Lindemann
Franciele Budziareck Das Neves
Ana Paula Borba Escouto dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.08720230417

CAPÍTULO 18 162

REVISÃO DA LITERATURA COM META-SÍNTESE E APLICAÇÃO DA TÉCNICA DO MAPA CONCEITUAL SOBRE EXPERIÊNCIAS DE TESTEMUNHO DE *BULLYING* ESCOLAR

Claudio Romualdo
Wanderlei Abadio de Oliveira
Jorge Luiz da Silva
Olga Elena Cuadros Jiménez
Marta Angélica Iossi Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230418

CAPÍTULO 19 173

TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA GEOGRAFIA DE ÁGUAS INCERTAS

Ana Paula Marques Sampaio Pereira

DOI 10.22533/at.ed.08720230419

CAPÍTULO 20 189

UTILIZAÇÃO DO SISTEMA NOTIVISA POR MÉDICOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO DISTRITO SANITÁRIO II DO MUNICÍPIO DE RECIFE

Maria Alice Nunes da Silva
Karolynne Rodrigues de Melo
Maria Joanellys dos Santos Lima
Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Williana Tôrres Vilela
Pollyne Amorim Silva
Stéfani Ferreira de Oliveira
Claúdio Cezar Rodrigues Caldas
João Maurício de Almeida

Pedro José Rolim Neto
Flávio Henrique Lago Guimarães
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08720230420

SOBRE A ORGANIZADORA.....	201
ÍNDICE REMISSIVO	202

EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NO ATENDIMENTO A GESTANTES COM INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA MATERNIDADE-ESCOLA DE TERESINA-PI

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 09/03/2020

Mayna Maria de Sousa Moura

Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9674850102729093>

Taynara Beatriz da Silva Barbosa

Centro Universitário Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6166915243766224>

Francisco Lucas de Lima Fontes

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (mestrado). Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1608853668745294>

<https://orcid.org/0000-0003-1880-9329>

Ayla Cristina Rodrigues Ramos da Costa

Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2359211397277594>

Selminha Barbosa Bernardes Senna

Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/3507398924188744>

Hallyson Leno Lucas da Silva

Faculdades Integradas de Patos. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5526889363361625>

Francisco Rafael de Carvalho

Faculdade UNINASSAU – Campus Redenção.

Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/6276837812719508>

Reberson do Nascimento Ribeiro

Centro Universitário UniFacid I Wyden. Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0599749812234614>

Alex Feitosa Nepomuceno

Universidade Estadual do Maranhão. Colinas, Maranhão, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9964279902547070>

Douglas Vieira de Oliveira

Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9446565235171372>

Francisca Ellen Bantim Sousa Cunha

Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9530376458124346>

Alexsandra Maria Ferreira de Araújo Bezerra

Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2527606255767529>

Andressa Maria Lima Sousa

Instituto de Ensino Superior Múltiplo. Timon, Maranhão, Brasil.

<http://orcid.org/0000-0003-0761-9642>

Larissa Vieira de Melo

Universidade Estadual do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/7826931093227779>

RESUMO: Objetivou-se com o presente estudo relatar a experiência acadêmica no atendimento a gestantes com infecção do trato urinário em uma maternidade-escola de Teresina-PI. Os dados foram coletados por meio do projeto de extensão “Fortalecimento da Humanização do Parto e Nascimento” no período de março a julho de 2017. Durante o projeto de extensão realizado na maternidade foi possível a prestação de assistência às parturientes durante o período empregado no campo. Em sua totalidade, ao longo dos meses em atividade no projeto foram atendidas 29 gestantes diagnosticadas com ITU. Na admissão, os acadêmicos extensionistas questionavam a história pregressa da gestante e verificavam os sinais vitais, bem como a ausculta dos batimentos cardíacos. Posteriormente a esse contato inicial, dava-se início aos procedimentos de registro dessas informações no prontuário. Na vivência do projeto evidenciou-se a necessidade de uma postura acolhedora por parte dos profissionais atendentes, especialmente enfermeiro e técnicos de Enfermagem, pois esses profissionais desempenham papel importante nas orientações e diálogo com a gestante, além de estarem presentes diariamente ao longo de toda a internação.

PALAVRAS-CHAVE: Gestação, Complicações infecciosas na gravidez, Infecções urinárias.

ACADEMIC EXPERIENCE IN ASSISTING PREGNANT WOMEN WITH URINARY TRACT INFECTION IN A SCHOOL MATERNITY HOSPITAL IN TERESINA-PI

ABSTRACT: The objective of this study was to report the academic experience in the care of pregnant women with urinary tract infection in a school maternity hospital in Teresina-PI. Data were collected through the extension project “Strengthening Humanization of Childbirth and Birth” from March to July 2017. During the extension project carried out at the maternity hospital, it was possible to provide assistance to parturients during the period employed in the field. In total, 29 pregnant women diagnosed with UTI were attended to during the months of activity in the project. Upon admission, extension officers questioned the pregnant woman’s past history and checked vital signs, as well as auscultation of cardiotocographic beats. After this initial contact, the procedures for recording this information in the medical record were initiated. In the experience of the project, there was a need for a welcoming attitude on the part of the attending professionals, especially nurses and nursing technicians, as these professionals play an important role in orienting and dialoguing with the pregnant woman, in addition to being present daily throughout the entire period hospitalization.

KEYWORDS: Pregnancy, Pregnancy complications infectious, Urinary tract infections.

1 | INTRODUÇÃO

A atenção no pré-natal é o conjunto de ações realizadas durante o período gestacional visando um atendimento global à saúde materno-fetal. Deve ser desenvolvida de maneira holística e integral, na busca pela qualidade e resolubilidade do processo de atenção à saúde da mulher e do concepto (BARRETO *et al.*, 2013).

A assistência pré-natal de qualidade é uma estratégia importante na redução da mortalidade materna e perinatal visto que muitas patologias no período gravídico-puerperal podem ser diagnosticadas precocemente, bem como tratadas e/ou controladas a fim de prevenir complicações no que diz respeito ao binômio mãe e filho (PITOMBEIRA *et al.*, 2010).

A gestação é a principal etapa para o desenvolvimento de infecções urinárias, porém ela não é responsável pelo aumento desse agravo. A infecção do trato urinário (ITU) trata-se do alojamento de bactérias nas paredes do trato urinário, sendo a terceira maior ocorrência clínica durante o período de gestação. Essa infecção pode variar de acordo com a localização anatômica, podendo ser: bacteriúria assintomática, uretrite (uretra), cistite (bexiga) e pielonefrite (rim) (BARBALHO *et al.*, 2019; SILVA; SOUSA; VITORINO, 2019).

Estima-se que, no mundo, ocorram de 130 a 175 milhões de casos de ITU anualmente (MASSON *et al.*, 2009). Essa infecção pode atingir qualquer pessoa, contudo, no caso das mulheres, aproximadamente 40% desenvolverão o agravo em algum momento da vida, até mesmo na gestação, e 20% delas serão recorrentes (SANTOS *et al.*, 2018).

Na lista dos principais microrganismos envolvidos nos casos de ITU destacam-se: *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Streptococcus agalactiae*, *Proteus mirabilis* e *Enterobacter sp.* Pode haver ainda o desenvolvimento desse tipo de infecção por meio de fungos, como é o caso do *Candida albicans* (DUARTE *et al.*, 2008; BARBALHO *et al.*, 2019).

A ITU representa a forma mais comum de infecção na gestação, exercendo um impacto financeiro substancial tanto para a sociedade quanto para o sistema de saúde devido ao maior número de hospitalizações. A ocorrência desse agravo na gravidez pode acarretar sérias complicações, estando associada a significativa morbimortalidade materna e perinatal e, por esse motivo, deve sempre ser encarada como complicada, seja em casos de cistite e pielonefrite ou mesmo quando acontece na forma de bacteriúria assintomática, tendo indicação absoluta de tratamento também nesse caso (FIGUEIREDO; GOMES; CAMPOS, 2012).

Diante do que foi introduzido, o objetivo do presente estudo foi relatar a

experiência acadêmica no atendimento a gestantes com infecção do trato urinário em uma maternidade-escola de Teresina-PI.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência desenvolvido em uma maternidade-escola de referência em Teresina, capital do Piauí. A instituição possui equipe multiprofissional com horário de funcionamento 24 horas voltada para atendimento de urgência e emergência e gestações de alto risco. Dispõe de 248 leitos obstétricos e 167 leitos neonatais, centro cirúrgico e centro de parto normal, tendo em média, 1.200 internações por mês, das quais 900 são partos.

Os dados foram coletados por meio do projeto de extensão intitulado “Fortalecimento da Humanização do Parto e Nascimento”, onde foi possível prestar atendimento às gestantes no período de março a julho de 2017, nas segundas, terças, quintas e sextas-feiras na faixa de horário de 13:00 às 19:00 horas.

Como forma de organizar as informações coletadas elaborou-se um diário de campo. O diário é um recurso amplamente empregado em pesquisas qualitativas na saúde como caderno de notas em que o pesquisador registra as conversas informais, observações do comportamento durante as falas, manifestações dos interlocutores quanto aos vários pontos investigados e ainda suas impressões pessoais, que podem modificar-se com o decorrer do tempo (ARAÚJO *et al.*, 2013).

No diário registravam-se dados pessoais da paciente como nome e idade; dados obstétricos como idade gestacional, número de consultas pré-natal, ocorrência de ITU na gestação; e sinais vitais. Parte dessas informações eram colhidas por meio do histórico no prontuário e também por meio de conversa informal no ato da admissão. Tomava-se nota ainda da avaliação dos profissionais de saúde envolvidos na assistência, bem como das condutas de intervenção tomadas em cada caso.

A partir dos registros foi possível identificar o número de gestantes que apresentaram ITU durante a gestação, suas complicações e possíveis tratamentos. Ademais, também traçar intervenções para uma assistência de qualidade a essas mulheres em situação de risco.

Em relação aos pontos éticos, por se tratar de uma ação que envolveu aspectos ligados à experiência e ensino-aprendizagem, não foi necessário realizar a formalização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme rege a resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Para confecção da introdução e confronto dos resultados relatados neste estudo, utilizou-se levantamento bibliográfico. Foram utilizados artigos que versavam sobre a temática em questão, bem como materiais disponíveis na Biblioteca Virtual

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ITU é um dos agravos mais comuns durante a gestação sendo de grande relevância devido a sua elevada incidência. Nessa etapa da vida torna-se a terceira complicação clínica mais comum, abrangendo de 10 a 12% das parturientes. O aumento dessa incidência deve-se às alterações anatômicas e fisiológicas que ocorrem no trato urinário e conseqüentemente facilitam o surgimento de infecção (SIQUEIRA *et al.*, 2019; ZUGAIB, 2013).

Dentre essas alterações corporais que justificam a instalação da ITU destacam-se: dilatação pélvica e do ureter, poliúria, mudança na posição da bexiga (de pélvica para abdominal), diminuição do tônus vesical e relaxamento da musculatura lisa da bexiga, este último ocasionado por introdução de progesterona, glicosúria e aminoacidúria (VETTORE *et al.*, 2013).

Durante o projeto de extensão realizado na maternidade foi possível a prestação de assistência às parturientes durante o período empregado no campo. Em sua totalidade, ao longo dos meses em atividade no projeto foram atendidas 29 gestantes diagnosticadas com ITU. A idade gestacional das pacientes admitidas no centro obstétrico variou de 27 semanas a 41 semanas e 3 dias.

A paciente ao entrar no centro obstétrico passava pela da equipe multiprofissional. Por vezes, a admissão de Enfermagem era realizada pelos extensionistas do projeto sob a supervisão do enfermeiro de plantão.

No ato de admissão da gestante, o profissional deve observar atentamente a caderneta pré-natal a fim de inteirar-se do estado de saúde materno-fetal, incluindo a situação em relação a infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e ao vírus da imunodeficiência humana (HIV), bem como riscos obstétricos e neonatais. Em situações de ausência nas consultas com conseqüente escassez de informações na caderneta, a história clínica sumária precisa ser realizada cuidadosamente de modo a detectar riscos existentes (BRASIL, 2012).

É fundamental a busca por determinantes de ITU em outros momentos da vida da mulher, pois pode indicar reincidência do agravo. O enfermeiro também deve buscar sinais e sintomas característicos de ITU como disúria, secreção vaginal, prurido, irritação e febre (MEIRA; COSTA; LIMA, 2016).

Na admissão, os extensionistas questionavam a história pregressa da gestante e verificavam os sinais vitais, bem como a ausculta dos batimentos cardíacos. Posteriormente a esse contato inicial, dava-se início aos procedimentos de registro dessas informações no prontuário.

Profissionais e acadêmicos realizavam o toque vaginal a fim de identificação

de bolsa rota e do plano fetal naquelas pacientes que eram admitidas já em trabalho de parto. Almeida *et al.* (2016) referem que o número de toques vaginais deve ser reduzido ao máximo, considerando que a frequência elevada e imperícia durante o procedimento são circunstâncias traumáticas aos tecidos maternos e podem ocasionar edemas da cérvix e facilitar infecções.

Em caso de diagnóstico positivo para bolsa rota era solicitado ao médico de plantão a prescrição de antibiótico para tratamento, seguindo o protocolo institucional que, à época, direcionava a entrada de antibiótico a partir de 18 horas com perda de líquido. Os antibióticos prescritos com base no protocolo eram penicilina ou ampicilina, com doses de ataque e de manutenção.

Segundo Reis *et al.* (2019), quanto mais elevado o tempo de bolsa rota maior o risco de infecção, sendo um agravo relacionado à rotura prematura das membranas. Autores como Corrêa Júnior, Patrício e Félix (2013) explicam que a rotura prematura é responsável por cerca de 25 a 35% dos casos de parto prematuro. A proliferação bacteriana por ITU constitui-se um dos fatores importantes que facilitam a rotura, tendo como consequência a liberação de enzimas pró-inflamatórias que enfraquecem as membranas e provocam a ruptura precoce.

Durante a assistência e o diálogo com as gestantes questionava-se a ocorrência de ITU prévia. Grande parte das pacientes analisadas referiram já ter tido o agravo em algum trimestre da gravidez, sendo tratadas com cefalexina.

O tratamento pode ser em caráter de dose única, de curta duração (3 a 5 dias) ou de longa duração (7 a 10 dias). Os antibióticos comumente empregados na terapia da ITU podem ser nitrofurantoína, ampicilina, amoxicilina e cefalexina. Quaisquer outros recursos terapêuticos dependeram da avaliação clínica do grau de comprometimento da parturiente (BRASIL, 2012).

Algumas gestantes chegavam ao setor referindo sintomas indicativos de ITU, sem antibioticoterapia instituída e tratamento prévio. Nesses casos, as complicações frequentes diziam respeito ao parto prematuro e óbito fetal. Esses achados corroboram com a literatura conforme exposto por Siqueira *et al.* (2018) ao indicar que, dentre as principais complicações da ITU em gestantes, encontram-se o elevado número de partos pré-termo e disfunções placentárias que afetam a saúde da mãe e do bebê.

É essencial que os profissionais responsáveis pela assistência à gestante com ITU, em especial o enfermeiro, estejam esclarecidos para o correto manejo desse tipo de infecção, pois esta pode apresentar variados graus (bacteriúria assintomática, cistite e pielonefrite). A não instituição de antibioticoterapia da ITU pode ser arriscada e danosa, tendo em vista a resistência bacteriana à terapia ou reinfecção por outro microrganismo, o que favorece o desenvolvimento desse agravo (MATA *et al.*, 2014).

4 | CONCLUSÃO

A realização do projeto em campo prático foi fundamental para identificação de um número significativo de gestantes com ITU, considerando que esse agravo é evitável quando tido o correto acompanhamento pré-natal. É por intermédio das consultas no pré-natal que a gestante consegue adquirir orientações adequadas em relação à promoção de saúde, realização de exames e prevenção de complicações, como a estudada.

Apesar disso, enfermeiros devem estar aptos ao manejo de infecções desenvolvidas pelas gestantes. A correta admissão, com investigação minuciosa da história clínica da parturiente, é uma intervenção de Enfermagem útil à obtenção do diagnóstico e instituição rápida de tratamento, bem como continuidade de terapêutica às gestantes assistidas. O enfermeiro e sua equipe necessitam de conhecimentos amplos sobre sinais clínicos de problemas reais e potenciais ao longo da gestação.

Na vivência do projeto evidenciou-se a necessidade de uma postura acolhedora por parte dos profissionais atendentes, especialmente enfermeiro e técnicos de Enfermagem, pois esses profissionais desempenham papel importante nas orientações e diálogo com a gestante, além de estarem presentes diariamente ao longo de toda a internação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B. F. *et al.* Processo de assistência ao parto normal em uma maternidade pública do estado do Piauí, 2015. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 5, n. 2, p. 45-56, 2016.
- ARAÚJO, L. F. S. *et al.* Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira Pesquisa Saúde**, v. 15, n. 3, p. 53-61, 2013.
- BARBALHO, A. M. D. S. *et al.* Principais antibacterianos utilizados em infecções do trato urinário e seus possíveis riscos durante a gestação: uma revisão. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 4, n. 4, p. 1267-1279, 2019.
- BARRETO, C. N. *et al.* Atenção pré-natal na voz das gestantes. **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 7, n. 5, p. 4354-4363, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- CÔRREA JÚNIOR, M. D.; PATRÍCIO, E. C.; FÉLIX, L. R. Intervenções obstétricas no parto pré-termo: revisão da literatura e atualização terapêutica. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 23, n. 3, p. 323-329, 2013.
- DUARTE, G. *et al.* Infecção urinária na gravidez. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 30, n. 2, p. 93-100, 2008.
- FIGUEIREDO, A.; GOMES, G.; CAMPOS, A. Infecções urinárias e gravidez - diagnóstico, terapêutica

e prevenção. **Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa**, v. 6, n. 3, p. 124-133, 2012.

MATA, K. S. *et al.* *Complicações causadas pela infecção do trato urinário na gestação.* **Revista Espaço para a Saúde**, v. 15, n. 4, p. 57-63 2014.

MASSON, P. *et al.* *Metaanalyses in prevention and treatment of urinary tract infections.* **Infectious Disease Clinics of North America**, v. 23, n. 5, p. 355-285, 2009.

MEIRA, J. S.; COSTA, L. C. L.; LIMA, G. A. R. *Orientações de Enfermagem na prevenção de infecção urinária na gestação.* **Revista Saber Científico**, v. 5, n. 1, p. 1-12, 2016.

PITOMBEIRA, H. C. S. *et al.* *Assistência pré-natal no contexto da Estratégia de Saúde da Família.* **Revista de Enfermagem da UFPE**, v. 4, n. 1, p. 615-621, 2010.

REIS, S. N. *et al.* *Manejo conservador na ruptura prematura de membrana pré-termo em gestantes de uma maternidade de Minas Gerais, Brasil.* **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 3104-3119, 2019.

SANTOS, C. C. *et al.* *Prevalência de infecções urinárias e do trato genital em gestantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde.* **Revista de Ciências Médicas**, v. 27, n. 3, p. 101-113, 2018.

SILVA, R. A.; SOUSA, T. A.; VITORINO, K. A. *Infecção do trato urinário na gestação: diagnóstico e tratamento.* **Revista da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 71-80, 2019.

SIQUEIRA, M. L. B. *et al.* *Levantamento de agentes etiológicos associados a infecção urinária e faixa etária das gestantes cadastradas no laboratório central municipal de saúde de Rondonópolis, MT.* **Revista Biodiversidade**, v. 18, n. 1, p. 91-104, 2018.

VETTORE, M. V. *et al.* *Avaliação do manejo da infecção urinária no pré-natal em gestantes do Sistema Único de Saúde no município do Rio de Janeiro.* **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, n. 2, p. 338-351, 2013.

ZUGAIB, B. **Noções Práticas de Obstetrícia**. 13^a ed. Belo Horizonte: Artes Médicas, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração de Serviços de Saúde 1, 78

Atenção Primária à Saúde 21, 22, 23, 25, 30, 58, 60, 189, 190, 192, 193, 194, 195

Auditoria em saúde 8, 10

B

Bromelia laciniosa 32, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42

Bullying 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

C

Competência Profissional 58, 60, 63, 154

Cuidado paliativo 152, 153

D

Desigualdades territoriais 11

Determinantes Sociais 11, 12, 15, 16, 17, 18, 20

Distanásia 151, 152, 153, 154, 155, 156

E

Educação em Enfermagem 112

Educação Permanente em Saúde 144, 145, 146, 147, 150

Empatia 114, 135, 162, 163, 168

Ensino 25, 47, 49, 52, 65, 70, 88, 91, 93, 94, 95, 97, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 134, 137, 139, 140, 141, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 184, 185, 186

Estratégia Saúde da Família 30, 31, 78, 86, 87, 150

Estudo de caso 46, 48, 87, 88, 91, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 141

Excipiente 32, 33, 34

F

Farmacovigilância 189, 190, 191, 192, 196, 199, 200

Formação de professores 173, 176, 177, 187, 188

Formação Profissional 57, 58, 59, 60, 65, 79, 130

G

Gestão em Saúde 44, 58, 59, 60, 62

Gestão Participativa 88, 91, 146, 150

H

Hemoterapia 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

I

Infecções urinárias 50, 51, 55, 56

Instituições de saúde 1, 2, 4, 7, 9, 10, 61, 64, 67, 72

J

Journal Club 88, 89, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99

L

Liderança 61, 64, 88, 91, 127

M

Macambira 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Metodologia ativa 119, 144

Metodologia quantitativa 46

N

NOTIVISA 189, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199

O

Oncologia 157, 161

P

Pediatria 5, 157

Pesquisa histórico-cultural 173, 178

Planificação 21, 22, 23, 24, 26, 27, 30

Políticas públicas 8, 11, 16, 19, 30, 79, 100, 101, 102, 103, 110, 111, 129

Programas Sociais 100, 101, 102, 103, 111

Q

Qualidade da assistência à saúde 22

Qualidade na gestão 44, 45, 46, 47, 48

R

Reologia 33

Resíduos de serviços de saúde 72, 75, 76

S

Saúde Bucal 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87

Saúde pública 11, 15, 17, 20, 63, 70, 125, 129, 150

Sensibilidade moral 162, 167

Serviços de saúde 22, 44

Sistema Único de Saúde 11, 12, 14, 15, 18, 20, 23, 30, 56, 58, 64, 78, 129, 146, 150, 199

T

Tecnologias digitais na educação 173

Terapia Intravenosa 157, 161

Triangulação 133, 135, 138, 142

U

Unidade de terapia intensiva 152, 154, 156

V

Violência 162, 163, 167, 170

 **Atena**
Editora

2 0 2 0